

AM VIANA DO CASTELO

SUPLEMENTO DO SEMANÁRIO ALTO MINHO Nº 1596 - 27 DE JULHO DE 2022 - NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



Um tesouro no Caminho de Santiago

Quilómetro atrás de quilómetro, por asfalto, terra ou calçada, junto ao mar e pela floresta, centenas de peregrinos, na sua maioria estrangeiros, percorrem diariamente o Caminho Português da Costa até Santiago de Compostela. De passagem por Viana do Castelo, muitos foram aqueles que revelaram estar a fazer o Caminho com a esperança de se reencontrarem com eles próprios ou de se refazerem de desgostos amorosos através da bênção de S. Tiago.



Porta Mexia Galvão
Viana do Castelo
entrada livre

Programa

5 de agosto, 22h

A. Vivaldi (1678-1741) *As Quatro Estações**

Concerto No. 1, op. 8, RV 269, "La primavera" (Primavera)

I, Allegro
II, Largo
III, Allegro Pastorale

Concerto No. 2, op. 8, RV 315, "L'estate" (Verão)

I, Allegro non molto
II, Adagio
III, Presto

Concerto No. 3, op. 8, RV 293, "L'autunno" (Outono)

I, Allegro
II, Adagio molto
III, Allegro

Concerto No. 4, op. 8, RV 297, "L'inverno" (Inverno)

I, Allegro non molto
II, Largo
III, Allegro

*Soliista: Sergey Anutyunin

6 de agosto, 22h

W. A. Mozart (1756-1791) Sinfonia n.º 21, K. 134

I, Allegro
II, Andante
III, Menuetto
IV, Allegro

W. A. Mozart (1756-1791) Concerto para Clarinete, K. 622

I, Allegro
II, Adagio
III, Rondo

*Soliista: Marco Sousa (Vencedor da categoria Sênior do XI Concurso Nacional Jovens Clarinetas, organizado pela APC - Associação Portuguesa do Clarinete)

Maestro: Paulo Anheis

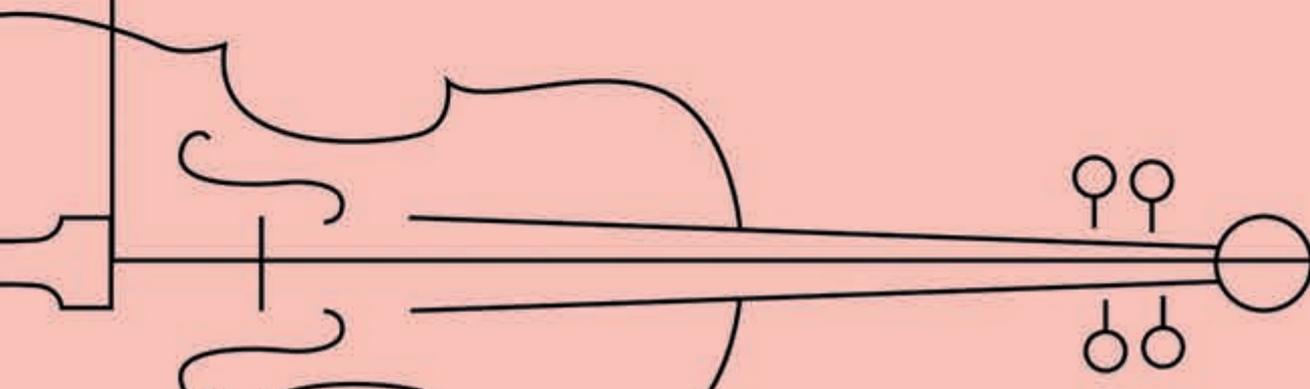
8ª Edição Festival Música à Sua Porta

Orquestra Con Spirito

05 e 06 ago 22h



CÂMARA MUNICIPAL
VIANA DO CASTELO



Pela fé, pela aventura, pela beleza da paisagem...



Luís Nobre
Presidente da Câmara Municipal
de Viana do Castelo

Viana do Castelo é um concelho apaixonante, que conjuga de forma perfeita o tradicional e o moderno, numa mistura de usos, costumes, contemporaneidade e inovação. Este é um território abençoado pelas belezas naturais proporcionadas pelo mar, rio e montanha, mas que beneficia de uma arquitetura inovadora, apresentando ofertas turísticas de qualidade e uma

agenda cultural repleta de atividades, música, dança, exposições, festas e romarias, desporto, entre muito mais.

Neste contexto, temos assistido, particularmente na última década, a um crescimento considerável do número de peregrinos que percorrem o nosso Caminho Português da Costa. Sejam movidos pela fé, pela aventura ou pela beleza das paisagens do nosso litoral, a verdade é que cada vez mais portugueses e estrangeiros têm calcorreado o nosso Caminho da Costa, desfrutando dos 149,5 quilómetros entre Porto e Valença e deslumbrando-se com os encantos dos dez municípios que integram este percurso.

Podemos orgulhar-nos de ter, no concelho vianense, a Igreja Paroquial de Castelo do Neiva, assumidamente uma jóia do Caminho Português da Costa e um motivo de chieira para Viana do Castelo, já que este é e será sempre um ponto de atração, visitação e de contemplação para todos os peregrinos.

Como todos sabemos, este é o mais antigo templo consagrado a Santiago, fora do território espanhol, tendo sido sagrado pelo Bispo Nausto no ano de 862, pouco tempo depois da descoberta do túmulo do Apóstolo.

É nesta Igreja de Santiago de Castelo do Neiva que podemos encontrar alguns dos mais importantes marcos deste Caminho. Foi aí que, em 1931, durante a realização de obras na igreja, dois importantes documentos arqueológicos foram descobertos: uma ara votiva do período romano, dedicada às divindades dos caminhos e a inscrição altomedieval de consagração da Igreja a Santiago, incrustada na parede sul da igreja.

Este é, pois, ponto de paragem obrigatório para todos os peregrinos, que certamente se apaixonam pela beleza da igreja e pela história nela registada, vivida e sentida.

Em Viana do Castelo, gostaria ainda de realçar a transformação do Hospital Velho em Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa, depois de obras de reabilitação e apetrechamento. Neste espaço, o caminheiro pode encontrar um conjunto de elementos enquadrantes e interpretativos do Caminho, informações relevantes para a conclusão da peregrinação, podendo ainda usufruir de um espaço de descanso, bem como de exposições temáticas.

Foi em 2019 que o Município lançou o primeiro carimbo institucional dedicado ao Caminho Português pela Costa. Este é um belíssimo carimbo que integra a imagem do Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa e que foi criado para registar a passagem dos peregrinos por Viana do Castelo, permitindo que esta marca do concelho possa ser levada por pessoas de todo o mundo. O carimbo apresenta um desenho da fachada deste Centro Interpretativo, que corresponde a um imóvel do século XV que chegou a ser albergue de peregrinos e que hoje é também um espaço de acolhimento para peregrinos, apresentando ainda a concha e a cruz de Santiago.

A recente certificação do Caminho Português da Costa veio, pois, valorizar todo o trabalho que tem existido na congregação de vontades e de mobilização de um conjunto de entidades públicas, de municípios, de movimento associativo e das paróquias, com o objetivo de maior dignificar e promover este Caminho.

Este reconhecimento permite ao Caminho assumir uma outra projeção e criar iniciativas e momentos que valorizem este percurso, para que quem não o fez o possa fazer, seja por motivos religiosos ou por motivos turísticos e de lazer, levando sempre uma boa imagem dos territórios por onde passa.

A todos, desejo um Bom Caminho!

Viana do Castelo tem o Caminho no coração



Viana do Castelo é um concelho acolhedor, que evidencia uma simbiose perfeita entre o amor pelas tradições e a paixão pela modernidade, marcado pela beleza das paisagens naturais, pelo encanto da arquitetura inovadora, apresentando ofertas turísticas de qualidade e atividades variadas para os mais diversos gostos.

É cenário natural de indescritível beleza, destinando-se ao turismo, com um conjunto de espaços dedicados à receção e acolhimento de quem visita a cidade e o concelho, com unidades hoteleiras de referência, cafés e restaurantes de elevada qualidade. Claro destaque para uma gastronomia que tem por base o peixe e os produtos frescos e típicos, com destaque para o Bacalhau à Viana, sem esquecer a doçaria conventual, na qual a rainha é a Torta de Viana, e os vinhos verdes da região.

Viana do Castelo tem assistido, nos últimos anos, a um assinalável crescimento do número de peregrinos que optam por fazer o Caminho Português da Costa até Santiago de Compostela. Esta escolha tem gerado um considerável aumento do número de turistas-peregrinos, que se apaixonam pelo concelho e que voltam a Viana do Castelo depois de completarem o seu Caminho.

O Caminho Português da Costa é um desafio apaixonante para aqueles que se movem pela fé e pela beleza das paisagens. Entre Porto e Valença, com uma distância de 149,5 quilómetros e uma dificuldade média-baixa, o Caminho conta com uma duração estimada de 7 dias.

Sobre o Caminho Português, tal como para todos os outros, não se pode falar com rigor de um único caminho. O Caminho Português da Costa, que liga o Porto a outros concelhos costeiros, com a alternativa de ligação à Galiza, ultrapassando o rio Minho em La Guardia (frente a Caminha), Goian (através de Vila Nova de Cerveira) ou mesmo Tui (por Valença do Minho) era, segundo alguns historiadores, um dos eixos mais importantes para alcançar a casa do apóstolo em Santiago de Compostela.

Este caminho da orla marítima a partir do burgo portuense passando por Matosinhos, Maia, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Esposende, Viana do Castelo, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença surgirá com a devida importância somente na época moderna, a partir do século XV, sendo utilizado pelas populações costeiras e pelos que desembarcavam nos portos marítimos.

A "Valorização dos Caminhos de Santiago - Caminho Português da Costa" resulta de uma candidatura conjunta dos 10 municípios ao Norte 2020 com o objetivo de valorizar e reconhecer oficialmente este Caminho como itinerário da peregrinação a Santiago. Esta rede intermunicipal apresenta uma imagem de marca única e uma comunicação integrada que visa potenciar o valor intrínseco do Caminho Português da Costa.



Em Viana do Castelo, o Caminho Português da Costa conta com uma distância de 28,2 quilómetros, ligando a capital do distrito a Caminha, numa duração de aproximadamente 8 horas e meia de percurso.

Para os caminheiros, no município vianense apresentam-se como pontos de destaque a Capela de S. Roque de Viana do Castelo, as colunas da antiga ponte de madeira (por onde passavam os peregrinos antes da existência da Ponte Eiffel), o Hospital Velho (construído durante o século XV, com o objetivo de prestar assistência a mercadores, peregrinos e viajantes é um símbolo da assistência medieval e moderna prestada aos peregrinos que se deslocavam a Santiago), bem como a Igreja de Santiago de Castelo de Neiva.

Na capital do Alto Minho, a Igreja Paroquial de Castelo do Neiva assume-se como o mais antigo templo consagrado a Santiago, fora do território espanhol. Foi sagrado pelo Bispo Nausto no ano de 862, pouco tempo depois da descoberta do túmulo do Apóstolo.

Na cidade, é possível visitar a Capela de S. Roque, uma capela de traça barroca, dedicada a S. Roque, entidade divina que está intimamente associada aos Caminhos de peregrinação para Santiago.

Em Viana, podemos ainda encontrar as colunas da antiga ponte de madeira, construída em 1819, com as respetivas inscrições comemorativas.

Já a Ponte Eiffel, inaugurada a 30 de junho de 1878, com risco do gabinete de Gustavo Eiffel, veio a constituir-se como obra essencial para o desenvolvimento da região, por apresentar uma dupla solução para a travessia: ferroviária e rodoviária. Outro dos pontos que os peregrinos mais destacam na passagem pelo concelho é o Convento de S. João de Cabanas. Com a sua origem a poder remontar ao séc. VI, este mosteiro beneditino apresenta uma traça maneirista, fruto de obras de reestruturação seiscentistas.

Em finais de 2018, o Hospital Velho foi transformado em Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa, depois de obras de reabilitação e apetrechamento. No espaço, o visitante poderá encontrar, para além de um conjunto de elementos enquadrantes e interpretativos do Caminho, um conjunto de informações relevantes para a conclusão da peregrinação. Este é, pois, ponto de passagem e paragem obrigatória para todos os caminheiros.

A Câmara Municipal de Viana do Castelo apresentou, em 2019, o primeiro carimbo institucional dedicado ao Caminho Português pela Costa. O carimbo, que conta com a imagem do Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa, foi criado para registar a passagem dos peregrinos por Viana do Castelo, levando a marca do concelho a pessoas de todo o mundo.

O carimbo apresenta um desenho da fachada do Centro Interpretativo, instalado no Hospital Velho, imóvel do século XV que chegou a ser albergue de peregrinos e que hoje é também um espaço de acolhimento para peregrinos, apresentando ainda a concha e a cruz de Santiago.



"O que mais gostei de ver foi o mar no Alto Minho"



Isabel Marques

Quilómetro atrás de quilómetro, por asfalto, terra ou calçada, junto ao mar e pela floresta, centenas de peregrinos, na sua maioria estrangeiros, percorrem diariamente o Caminho Português da Costa até Santiago de Compostela. De passagem por Viana do Castelo, muitos foram aqueles que revelaram estar a fazer o Caminho com a esperança de se reencontrarem com eles próprios ou de se refazerem de desgostos amorosos através da bênção de S. Tiago.

Já perto do meio-dia, dos altifalantes da igreja de Vila Nova de Anha ecoava música popular portuguesa. Muitos peregrinos, miúdos e graúdos, chegavam à freguesia, que celebrou recentemente o seu padroeiro S. Tiago, para fazerem a primeira pausa do dia. Enquanto tomava uma meia de leite num dos cafés do centro da freguesia, Merlin Berten, um jovem peregrino alemão de 24 anos, admitiu ter ficado "surpreendido" com a música que escutava. "Sem dúvida que a melhor história que tenho deste caminho é sobre a música que ouvi em Vila Nova de Anha. Não tinha a mínima noção de que aquilo era a música tradicional portuguesa. Fiquei completamente surpreendido pela positiva", admitiu o jovem que decidiu embarcar nesta caminhada para "repensar na vida".

"Por acaso, um amigo já me tinha falado deste percurso, mas, na altura, nem liguei muito porque não tinha disponibilidade. No entanto, este bichinho ficou sempre na minha cabeça. Recentemente, a minha namorada acabou comigo e entrei num estado em que sentia que precisava de reencontrar-me comigo próprio. Então, comecei a pensar que talvez o caminho pudesse ser uma boa forma de repensar na vida e

também esquecer alguns problemas de trabalho", relatou este peregrino que, fazendo justiça ao seu nome, tem ficado "enfeitiçado" com o Caminho da Costa. "Não podia ter sido melhor. O Caminho da Costa é super bonito. Aliás, até é maravilhoso para se percorrer no dia a dia. Ao longo destes dias, tentei sempre fazer 25 quilómetros por dia. Não foi fácil, mas lá me consegui aguentar. O que também me puxou muito a fazer este percurso foi saber que iria conhecer outros peregrinos. Acho que ninguém tem noção, mas pelo Caminho encontram-se mesmo várias culturas. Já falei com portugueses, espanhóis, italianos, etc. Parece que não têm fim", exprimiu Merlin com um sorriso, destacando o "excelente" acolhimento do Alto Minho. "A estadia pelo Alto Minho não podia ter sido melhor. As pessoas foram sempre simpáticas comigo. Por vezes, até ficava admirado porque, sem dizer nada, preocupavam-se comigo e perguntavam-me, constantemente, se estava bem. Achei isso muito bonito", esclareceu, confessando que, no futuro, "talvez repita o Caminho".

"Se voltar a repetir, desta vez, vou antes apostar por fazer o caminho pelo monte. O Caminho pela Costa é muito bonito, mas tenho curiosidade em fazer o trilho pela montanha. Quero ver se ainda é mais desafiante", afirmou Merlin.

Terminada a primeira pausa foi altura de caminhar até ao Albergue de Peregrinos de São João da Cruz dos Caminhos, no convento do Carmo, em Viana do Castelo, junto à ponte Eiffel e em frente à linha do comboio. No interior do albergue, que tem capacidade para 32 peregrinos, Sara Silva era uma cara sorridente pronta para os receber. "Neste momento, temos uma frequência diária de 30 peregrinos. A maior parte das

pessoas que por aqui passa é de origem estrangeira. Depois, dentro disto, o maior grupo é o alemão. Além disso, recebemos ainda em grande número italianos e espanhóis", indicou a rececionista de 32 anos, natural da freguesia de Brito, em Guimarães. "Temos camas, uma sala de estar, banhos, frigoríficos, etc. Infelizmente, a única coisa que não temos é uma cozinha e uma máquina de lavar, mas também não acho que isso seja preocupante. A maioria dos peregrinos quando chega não tem paciência para ainda estar a cozinhar. Ainda por cima estamos inseridos no centro da cidade, ou seja, temos a vantagem de ter tudo ao pé. Temos pastelarias, cafés, restaurantes, etc", comentou Sara, ao mesmo tempo que recordava algumas das histórias mais marcantes do albergue.

"O convívio é, sem dúvida, a melhor parte, mas as histórias que mais me marcaram são sobre pessoas que vieram sozinhas. Por exemplo, tive um peregrino italiano que veio a pé e que deixou tudo para trás incluindo o próprio negócio porque, na altura, não estava bem com a vida que tinha. Lembro-me que andava só a sobreviver com as poupanças que tinha na conta. Tive ainda um outro caso de um alemão que me marcou porque tinha apenas uma perna e mesmo assim, independentemente das dores que sabia que ia passar, decidiu vir com o amigo", lembrou com um sorriso, evidenciando que também há "histórias menos boas".

"Já tivemos situações em que as pessoas ficaram chateadas porque não havia camas suficientes ou porque não estávamos dispostos a ceder aos horários deles. Na maioria dos casos, as pessoas preferiam fazer o check-in mais tarde e não podia ser porque todos os albergues públicos têm um horário, têm pes-



soas voluntárias e há regras que têm de ser cumpridas", realçou a rececionista. "Felizmente, acaba-se sempre por encontrar uma alternativa na pousada da juventude ou em algum alojamento pelo centro. Mas, normalmente, o peregrino procura sempre o mais barato", completou.

Apesar de, atualmente, não ter o desejo de fazer o caminho, Sara Silva revelou ainda que a maioria das pessoas que o fazem "procuram algo". "Nem que seja porque já é para aí a oitava vez que fazem o percurso. Isto mais no caso dos portugueses. Os estrangeiros, geralmente, é a primeira vez que estão a fazer o caminho. Já tivemos também pessoas de 80 anos a fazer este percurso e isso também me sensibilizou muito", evidenciou, enquanto carimbava uma credencial de um dos peregrinos.

"No final deste Caminho espero saber se devo ficar com o meu amante ou com o meu marido"

Mais à frente no Caminho, no centro de Carreço, um grupo de peregrinos estrangeiros, que se conheceram enquanto caminhavam, escolheu a esplanada do café central para fazer uma pausa e aconchegar o estômago com bolachas e sandes. Marina, da Croácia, Anne e Sven, da Alemanha, Florian, da Eslovénia e Simone, da Itália, partilhavam a mesa e as motivações para terem posto os pés ao caminho. "Nós conhecemo-nos pelo caminho. Na altura, estávamos todos por Vila do Con-

de a fazer o percurso sozinhos quando começamos a falar e nos juntamos", explicou Anne, com um sorriso, admitindo "não saber bem porque estava a fazer o percurso". Marina e Sven também partilhavam a mesma dúvida sobre as suas motivações.

"Eu simplesmente senti que o devia fazer. Alguns amigos meus que o tinham feito, falaram-me bem dele. Como precisava de tomar grandes decisões na minha vida, achei que esta podia ser uma boa via para chegar a essas respostas. Por exemplo, no final deste caminho espero saber se devo ficar com o meu amante ou com o meu marido. Sinto que se não tomar essa decisão quando voltar para a Croácia, vou ser morta", confidenciou Marina, com uma gargalhada.

"Eu também sentia que precisava de refletir acerca da minha vida, do meu futuro, para tomar decisões acerca do meu trabalho e do que gostava de, realmente, fazer nos próximos anos. Já tenho seis bolhas nos pés, por isso, é bom que no final consiga obter todas estas respostas que me inquietam", esclareceu também Sven, com uma risada, enfatizando que o caminho "já valeu a pena" porque lhe permitiu "conhecer imensas pessoas de diferentes partes do mundo". "Mas também tenho de admitir que o que mais gostei foi de ver o mar no Alto Minho. Foi um momento bonito", exprimiu o jovem alemão.

Há 20 anos que Mário Rui e Helena Ramos exploram o café e mini-mercado central em Carreço. Sempre preocupado com o bem-estar dos peregrinos, este casal sempre fez do comércio "o seu ganha pão" e, "infelizmente por falta de tempo", nunca teve a oportunidade de fazer os Caminhos de Santiago.

"Dá gosto olhar para estes peregrinos. Adoro a alegria que nos trazem e a convivência que nos oferecem.

A gente sem isto já não sabe viver. Se eles não passassem em Carreço, esta freguesia, hoje em dia, estava totalmente morta. São eles que nos têm aguentado o negócio", relatou Maria, explicando que "tem vindo a aprender muito com os peregrinos".

"Eu nunca soube falar inglês e graças a eles tenho vindo a aprender novas línguas. O que me marca mais destas pessoas são as meninas jovens e os mais velhos que decidem embarcar nesta aventura sozinhos", confessou a comerciante, realçando que "só não faz o caminho por motivos de saúde". "Empolgado" com a variedade de "línguas", o marido já não se surpreende com as nacionalidades que cruzam o Caminho. "Acho que ninguém tem bem a noção, mas já recebemos pessoas de todas as nacionalidades e mais algumas possíveis e imaginárias. Seja da Austrália, Madagáscar, África do Sul, América, etc. E o engraçado é que, tal como a minha mulher, nunca soube falar inglês e também nunca tive nenhum problema em comunicar com eles. Quando não se sabe, uma pessoa começa a fazer linguagem gestual", salientou Mário Rui, garantindo que todos os peregrinos são "simpáticos".

"Mal chegam aqui começam-nos logo a contar mil e uma histórias de quando se enganam, no fundo, das peripécias do Caminho. Muitas vezes o que também acontece é que eles chegam cá e não têm um sítio para dormir, então tem de ser a gente a contactar e a tentar arranjar um lugar para eles", contou. Helena Ramos admitiu ainda já olhar para os peregrinos como uns "afilhados". "Às vezes passam pessoas por aqui que não têm dinheiro para comprar uma fruta ou uma água e nós nem hesitamos a dar tudo o que podemos. Nós já somos quase como uns padrinhos para estes peregrinos", realçou com um sorriso.



"Só consigo ver coisas positivas no Caminho"



De forma a eternizar, esses momentos, Mário Rui explicou também que, atualmente, o seu café está "equipado com um cartaz e com um mapa mundo". "Ao longo destes anos, tenho já várias recordações deles. Por exemplo, tenho um cartaz onde os peregrinos vão deixando alguns objetos em forma de recordação e agradecimento e tenho ainda um mapa mundo, na parede, onde os caminhantes vão sinalizando com de onde são", sintetizou com um sorriso, enquanto apontava para o mapa referindo que a maioria dos peregrinos são europeus.

A dinamização económica que os peregrinos trazem para as localidades também já se sente em Carreço. O empresário Paulo Barbosa decidiu dar uma nova vida à Casa do Adro, preparando-a para alojar peregrinos. "A Casa do Adro era a minha casa. Lembro-me que antes os peregrinos passavam sempre em frente dela e, muitas vezes, tocavam à campainha e perguntavam-me, constantemente, se havia um sítio para dormir. Na altura, existia lá um anexo que era, basicamente, a minha antiga casa de antiguidades que lhes comecei a ceder como abrigo. Acontece que palavra passa palavra e as pessoas começaram a vir umas atrás das outras. Foi assim que surgiu a ideia de reaproveitar o espaço para eles", explicou Paulo, adiantando que já "tem tudo esgotado até novembro".

"Eu também tenho a noção que o espaço ainda é muito reduzido para a procura que existe. Basicamente, a casa está composta por oito camas de casal, fora as de solteiro, e, facilmente, se esgota. Por isso, já

apresentei um projeto na Câmara Municipal para no próximo ano a expandir e acrescentar-lhe mais um piso. Se isso acontecer, ficará com capacidade para receber, aproximadamente, 30 pessoas", contou, adiantando que é o "gosto por receber pessoas" que o move.

"Já passaram por mim pessoas de todo o mundo. Normalmente, sou sempre eu que as recebo. Já acolhi pessoas que se conheceram durante o Caminho e que ficaram aqui a morar durante um ano como também já tive pessoas que se conheceram no Caminho e no ano a seguir apareceram-me aqui casados. São estas histórias que me comovem", assegurou Paulo.

Pedro Saravando e Pedro Estebainha já fizeram o Caminho e estavam alojados na Casa Adro. Os dois amigos de infância, fafenses, ao verem tantos peregrinos chegar ao albergue, recordavam com saudade os Caminhos de Santiago.

"Por acaso, desta vez não viemos fazer os Caminhos de Santiago. Temos uma empresa de animação turística em que fazemos tours de bicicleta pelo monte. Basicamente, fomos chamados ao serviço por esta zona do Alto Minho. Mas já fizemos, garantidamente, várias vezes o Caminho e agora fazendo uma retrospectiva guardo todas as experiências com saudades de voltar", assegurou Pedro Saravando, que fez o seu primeiro Caminho em 2008.

"Nessa altura, devia ter cerca de 30 anos. Atualmente, já fiz o Caminho pelo menos umas sete ou oito vezes. Uma a pé e o resto sempre de bicicleta. Fiz o da



Costa, o Central e por Chaves. O que me moveu sempre foi o espírito e a responsabilidade de levar outras pessoas que nunca o tinham feito, nomeadamente, amigos. Isto é difícil de explicar, mas quando alguém vai o primeiro ano, as experiências que se transmitem a quem está cá de fora motivam sempre a outra pessoa a experimentar", revelou, apelidando o percurso, nos dias de hoje, de "mágico".

"Cada Caminho que se faz é diferente dos outros. Em cada um deles tiramos coisas novas, conhecemos pessoas diferentes e temos experiências distintas. Por isso, costumo apelidá-lo de mágico. Já para não falar que, normalmente, cada pessoa tem uma motivação diferente para o fazer. Há pessoas que o fazem porque têm promessas, outras que vão por mero desporto e há ainda outras que vão porque os amigos foram. E, são tudo razões mais que válidas", explicou com uma risada, realçando que não "há coisas más" durante o percurso.

"É engraçado que só consigo ver coisas positivas. Aliás, só me recordo do espírito de camaradagem. Tudo o que envolve o Caminho acaba por eliminar o menos bom. Não há coisas más. No máximo, pode haver coisas menos boas, mas a própria experiência e o Caminho acabam por dissolver isso", frisou Pedro Saravando, relembando o sentimento "de paz interior" que sentiu quando pisou a "meta" de Santiago de Compostela.

"Depende de qual for a motivação daquele ano. Já vi pessoas que quando chegaram lá perderam-se em

lágrimas, outras que ficaram incrédulas e silenciosas e outras que fizeram festa. No meu caso, senti uma magia e uma paz interior muito grandes, mas cada um tem o seu objetivo e o seu próprio sentimento", destacou, admitindo que desde aí nunca mais foi o mesmo.

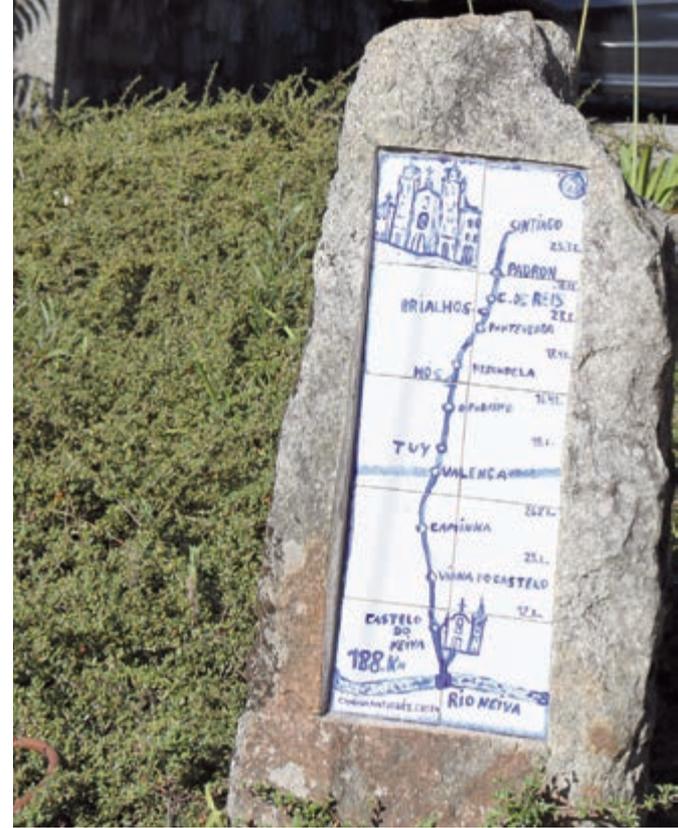
"Acho que devia de ser regra geral toda a gente ter, pelo menos, quatro ou cinco dias livres para repensar no sentido da vida e fazer o caminho. Pode parecer cliché, mas chega-se ao final desta aventura a pensar que não precisamos de metade do que temos. A roupa que temos e a mochila que levamos são mais do que suficientes", confessou, emocionado.

"No meu caso só fiz uma vez e foi em 2007. Lembro-me que nesse ano a vida não me estava a correr muito bem, mesmo a nível familiar, e que procurei a ajuda através daquele caminho. Coincidência ou não, desde aí, senti-me muito melhor", contou também Pedro Estebainha, assegurando que não conseguia recordar "só uma parte favorita".

"Desde que saí de Fafe até chegar a Santiago gostei de tudo. Uma pessoa está tão motivada para fazer aquele trajeto que nada consegue ser, suficientemente, negativo. Ainda por cima, tive a sorte de não me acontecer nenhuma peripécia. Mas tive muitos colegas meus que, nessa altura, furaram o pneu da bicicleta ou que apanharam uma tempestade. No entanto, acho que o percurso consegue superar tudo", reforçou com um sorriso, revelando que irá "certamente, repetir o caminho em breve".



"Há muitas lendas, histórias e monumentos que enriquecem o Caminho da Costa"



Idalina Casal/Isabel Marques

Viana do Castelo comemorou o Dia de Santiago com uma caminhada que juntou cerca de três centenas de participantes, alguns peregrinos com muitos quilómetros nas pernas e outros curiosos para ficar a conhecer, afinal, qual é a magia que tantos atribuem ao Caminho. Esta actividade simbólica em honra do Apóstolo permitiu juntar, pela primeira vez, alguns dos "pioneiros" das associações que há 20 anos começaram a sinalizar o Caminho Português da Costa. Após a bênção na igreja de Castelo de Neiva, este grupo de peregrinos foi levado até ao mosteiro de S. Romão de Neiva e a partir daí seguiu até Viana do Castelo, partilhando pelo Caminho muitas das histórias que têm construído um legado ao qual é impossível ficar indiferente.

O ponto de encontro para esta caminhada de comemoração da festa de Santiago, promovida pela autarquia vianense, foi no Centro Cultural de Viana do Castelo. José Sousa foi dos primeiros a chegar e na sua bagagem de peregrino trazia inúmeras histórias. "Já fiz mais de 20 Caminhos, repeti muitas vezes o Caminho da Costa porque tenho o hábito de levar sempre pessoas que nunca o fizeram. Quando fiz pela primeira vez o Caminho, que foi o da Costa em 1993, tive a sorte de ter ido comigo um historiador que me contou imensas histórias e lendas do percurso", partilhou José que é vice-presidente da RelaxArt, associação vianense que combina o relaxamento com a arte e prevê no seu plano de actividades uma peregrinação anual até Santiago de Compostela.

"Todos os anos fazemos o Caminho com uma temática que pode ser espiritual, meditativa, gastronómica, dedicada a vinhos... como já faço os Caminhos há muitos anos, conheço imensas pessoas e muitos alberguistas dão-me sempre indicações sobre os melhores locais para fazer estas actividades, por isso, nunca fazemos o Caminho com uma data fixa para chegar a

Santiago. Há sempre dois a três dias que podemos precisar para fazer alguns desvios que permitam provar pratos típicos da Galiza", indicou o peregrino que já foi também sozinho a Santiago.

"Depende das nossas opções internas. Por vezes, apetece ir sozinho e eu quando vou desligo-me mesmo de tudo, normalmente não faço contactos nenhuns com a família", contou José, assegurando que tem feito "Caminhos muito bonitos e maravilhosos". "O Caminho Primitivo é muito importante, mas o meu preferido é mesmo o da Costa por causa das lendas. Há muitas lendas e histórias dos monumentos por onde passamos. São pormenores que encontramos ao longo do percurso que o enriquecem", desvendou o dirigente, realçando o crescimento exponencial que o Caminho da Costa tem registado e que se nota também com os registos de peregrinos que por estes dias têm chegado à catedral.

"Só no dia 23 de julho, foi atribuída a Compostela a 2668 peregrinos que chegaram a Santiago", realçou José que é reformado depois de uma carreira dedicada à gestão de recursos humanos na antiga Portugal Telecom em Viana do Castelo.

A RelaxArt foi a associação que promoveu a vinda da exposição "As pegadas do caminho de Santiago do Barbanza: A Orixe", até ao Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa, onde está patente até setembro, e José Sousa adiantou que pretende propôr à autarquia a união do Caminho do Barbanza com o Caminho da Costa. "O Caminho do "Orixe" entronca no Caminho da Costa em Padrón, ou seja, o caminho espanhol é como se fosse um irmão que se está a juntar ao português e era bonito e interessante fazermos a união destes dois caminhos, era mais uma divulgação para o nosso Caminho", defendeu. "Eu costumo dizer que um peregrino é um semeador de dinheiro, gasta por dia cerca de 70 euros para chegar a Santiago,

em Portugal nem tanto, mas em Espanha gasta", acrescentou. Instado a dizer o que significa para si o Caminho, José respondeu que "é um encher da alma". "É quando nos sentimos completamente disponíveis para tudo e para todos. Quando juntamos a parte física, emocional, mental e espiritual conseguimos fazer um Caminho que nos enche por dentro. O Caminho cura", garantiu.

De boina preta com um pin da cruz de Santiago cravado, José Manuel Araújo (Zé Manel) fez a caminhada com o bordão que conta a sua história de vida. Desde a data do seu nascimento, Zé Manel tem marcado o cajado com os acontecimentos mais marcantes dos seus 58 anos. Destaca a vinda do Papa João Paulo II a Braga, a ida pela primeira vez a Fátima e, em 2003, com uma seta bem amarela cravada no cajado, vê-se que foi o ano em que decidiu ser peregrino de Santiago. Enquanto contava o seu percurso de escuteiro no Agrupamento da Meadela, Zé Manel avistou um amigo de longa data: João Maria Silva, um dos fundadores da Via Veteris, Associação Jacobea de Esposende. "A nossa Associação dos Amigos do Caminho de Santiago de Viana do Castelo (AACs-Viana) e a Via Veteris foram as primeiras a sinalizar o Caminho. Nós pintamos até Castelo de Neiva e eles pintaram para baixo", contou Zé Manel. "Fomos os pioneiros", acrescentou João Maria, peregrino que já fez o Caminho a pé, de bicicleta e a cavalo e tinha chegado, no dia anterior a esta caminhada, de mais uma peregrinação a Santiago. "Já fui inúmeras vezes a Santiago e emocionou-me sempre que lá chego", assumiu este peregrino de 67 anos que, depois de ter feito tantos Caminhos, diz que já nem leva credencial.

Iolanda Marques foi uma das participantes que nunca fez o Caminho, mas quer fazer e por isso aproveitou esta caminhada para "sentir" um pouco da magia. "Acho que sozinha não o conseguia fazer. No



fundo, tenho esperança que com esta atividade consiga encontrar um grupo que se queira unir a mim", confessou a médica de 25 anos, recém-formada, com um sorriso. Otaviano e Rosa Costa foram mais dois peregrinos de "primeira viagem". Habitado a participar nos trilhos promovidos pela autarquia, o casal também confessou ter vontade de meter os pés ao Caminho. "A minha filha já fez o Caminho e eu já a avisei que para a próxima vez vou com ela fazer o Caminho da Costa", contou Rosa Costa, que "já foi várias vezes a Pontevedra, mas nunca a Santiago de Compostela".

De Viana, o grupo seguiu de autocarro até à igreja de Castelo de Neiva, onde estavam à espera o pároco Xavier Moreira e Adriano Fernandes, presidente da Associação de Apoio ao Peregrino do Caminho da Costa de Castelo do Neiva, colectividade que também apoiou esta caminhada com a AACs-Viana. "O dia 25 de julho deve ser sempre respeitado e em Castelo de Neiva, onde S. Tiago é o padroeiro, é um dia sempre especial, ainda por cima, por se estar a celebrar o ano Jacobeu, e aqui temos um marco muito importante do Caminho que é a nossa igreja", evidenciou o dirigente desta associação fundada em 2018 e que, entretanto, também abriu um albergue na freguesia.

"Ando no Caminho há 20 anos...despertei para o Caminho por causa do Amaro Franco, entrou o bichinho e nunca mais larguei", partilhou este peregrino "fanático do Caminho e de caminhar". "É bom para a saúde mental, uma pessoa chega lá com outro espírito. O Caminho dá para rir, saltar e chorar...", sintetizou Adriano, mecânico de 59 anos.

No interior do mais antigo templo consagrado a S. Tiago, fora do território espanhol, o padre Xavier Moreira abençoou estes peregrinos e o presidente da AACs-Viana destacou a união das associações com a Câmara de Viana em prol do Caminho Português da

Costa. "Que maravilha é servir desta forma que resulta no Caminho de Santiago, numa atitude de fraternidade e humanidade", declarou Alberto Barbosa que deixou uma mensagem de apelo à paz. "Numa altura em que vemos tanto egoísmo, violência e guerra à nossa volta, o Caminho é paz", completou.

As irmãs Lola e Graça Cruz ficaram algum tempo a contemplar a estátua do Santiago que está em frente à igreja. Graça já fez o Caminho, mas a irmã ainda não. "Quando fiz o Caminho senti um abrir de mentalidades e um descanso. Na altura, decidi fazê-lo pela fé e pelo amor à natureza. Eu parti de Viana do Castelo e recorde-me que quando cheguei a Santiago de Compostela fiquei com uma sensação de missão cumprida", contou Graça.

Por causa das restrições em vigor para a prevenção de incêndios, os peregrinos foram levados de autocarro até ao mosteiro de S. Romão de Neiva, evitando atravessar o troço florestal que começa em Castelo de Neiva. No grupo, destacava-se o sotaque de quatro galegos que pertencem à Asociación Iacobus Cofradia de Santiago de Tui e Baixo Miño. Enquanto caminhava em direção a Chafé, Alfonso, da associação tudense, defendia uma maior promoção do Caminho de Santiago em direção a Fátima.

Fez o Caminho com as cinzas da esposa na mochila

Mais atrás no grupo, Victoria Alvarez, presidente da associação galega, considerou que esta caminhada foi uma boa forma de assinalar o Dia de Santiago, contribuindo para o convívio e partilha entre as diferentes associações amigas do Caminho. "Que forma melhor do que juntarmos todos no Caminho, num local tão

emblemático como a igreja de Castelo de Neiva? E fazer esta caminhada juntos para mostrar que o Caminho é convivência e partilha de todos a caminhar para o mesmo local", afirmou esta peregrina que considera o Caminho Português da Costa "especial" por ter o mar tão perto.

"Este Caminho está a crescer muito, basta ver a quantidade de pessoas que entra em Espanha a partir de Portugal. O aeroporto do Porto é muito importante porque traz muitas pessoas de todo o mundo e as pessoas em Portugal são maravilhosas, a hospitalidade é magnífica e a comida portuguesa é adorável. Além disso, este é um Caminho fácil para quem quer começar a caminhar", declarou a tudense que é hospiteira em albergues espanhóis e foi nessa qualidade que assistiu a duas histórias que ficaram marcadas na sua memória. Uma envolveu um peregrino polaco que chegou ao albergue com duas credenciais e pediu para as carimbar. Apesar das dificuldades de comunicação, Victoria percebeu que a segunda credencial que este peregrino trazia era para a esposa que faleceu... e ele trazia as suas cinzas na mochila.

"Ele disse que queria fazer o Caminho com ela viva, mas como não conseguiu, transportava as cinzas dela com ele. Naquele momento, arrepiei-me toda", confidenciou. A outra história foi de um jovem peregrino de 16 anos que quando chegou ao albergue pediu uma cama que tivesse uma tomada elétrica perto.

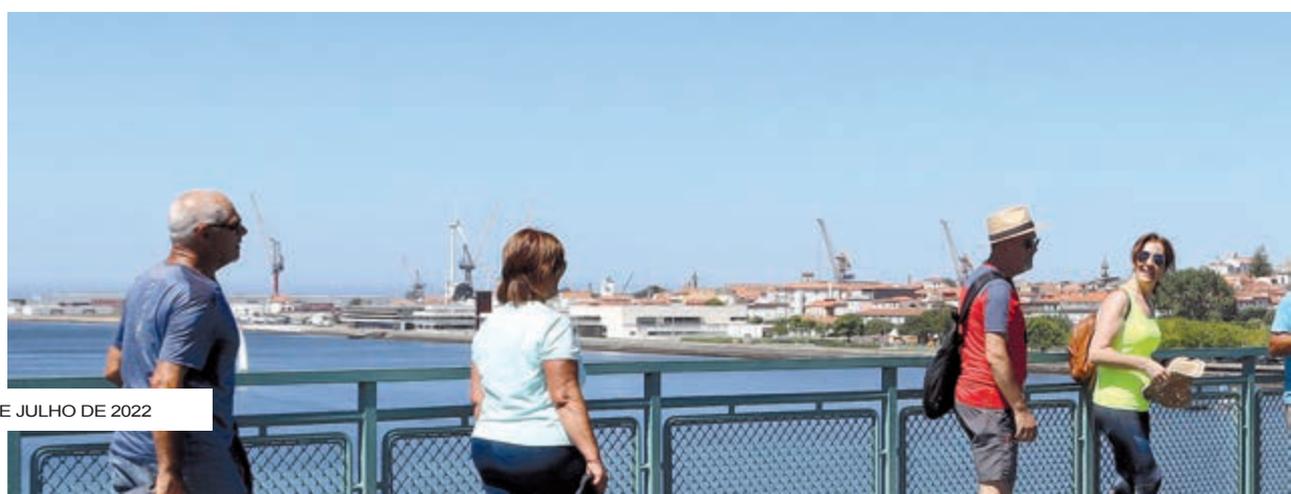
"Nós pensamos que seria para o telemóvel... mas quem o estava a acompanhar disse-nos que o rapaz estava com um cancro terminal e precisava da tomada para alimentar a máquina que lhe injectava morfina durante a noite para que no dia seguinte pudesse caminhar. Ele não queria morrer sem ir a Santiago...", partilhou. "No Caminho começa como turista, caminheiro ou aventureiro, mas quando chegas a Santiago já és peregrino", acredita.



A emoção que transbordava de Victoria enquanto partilhava estas histórias foi agradavelmente adoçada com umas cerejas que Noé Gomes trouxe na sua mochila e distribuiu pelo grupo. Noé é mais um dos peregrinos que esteve na génese da sinalização do Caminho Português da Costa. A sua afeição pelo Caminho é tão grande que escolheu o dia 25 de julho para casar. "Santiago é a minha paixão. Peregrinos não se contam pelos Caminhos ou quilómetros que fazem, o importante é o que se aproveita do Caminho, em cada etapa. No Caminho há tempo para estar, fazer ou não fazer, encontrar ou perder", afirmou este peregrino que é militar da GNR, lembrando a desmaterialização que também está inerente a quem faz o Caminho. "Quanto mais fazes o Caminho, mais percebes que não precisas de muitas coisas materiais, sentes o desapego. No Caminho, o que está na nossa mochila bastanos", assegura Noé que já passou um mês no Caminho Francês. "No Caminho não há pressa e ele mostra-nos que a vida é uma dádiva", venceu Noé que, quando fez pela segunda vez o Caminho Francês, sentiu precisamente que a vida deve ser aproveitada no presente. "Estava a chegar à cruz de ferro quando soube que uma grande amiga faleceu. Foi dos piores dias da minha vida. O meu filho e a filha dessa amiga tinham ambos um ano e meio. No ano seguinte, fui fazer o Caminho com a minha família e levei a filha dessa minha amiga. A vida é curta e, enquanto não passas a ser uma memória, tens de usufruir", defendeu Noé que admite as dificuldades que a AACs-Viana atravessou para conseguir sinalizar o Caminho. "Acreditámos neste projecto e os números falam por si. É mais importante orientar uma pessoa do que um grupo de 40 ou 100. Uma pessoa sozinha precisa de mais cuidado, por isso, o peregrino de inverno é mais respeitado no Caminho do que o peregrino de verão", acredita.

Maria dá de comer e beber aos peregrinos que lhe passam à porta

Quase a chegar a Vila Nova de Anha, o grupo cruzou-se com Maria Santos que foi ao portão da sua casa





para cumprimentar os peregrinos. Habituada a vê-los passar, Maria sorri-lhes, deseja-lhes "bom Caminho", dá-lhes de beber e até de comer. A comunicação muitas vezes é feita por gestos e num francês que Maria "arranha". "Adoro ver esta gente passar por aqui, ofereço-lhes café e até já os tenho acompanhado até Viana", confessou esta chafense de 74 anos que já esteve em Santiago de Compostela, mas não pensa ir lá a pé porque as pernas já não permitem. "Já me ofereceram uma pulseira em prata por lhes ter dado de comer", partilhou.

Nuno Loureiro e a esposa Ana Paula Oliveira regressaram há um mês do Caminho. Foi a primeira vez que o percorreram como casal. "Correu super bem, nem bolhas tivemos", gracejou o actor vianense, garantindo que querem repetir a experiência. "Agora, a ideia seria fazer de Santiago a Finisterra ou o Caminho da Costa. Ainda estamos a decidir. Há sempre qualquer coisa que fala mais forte e que nos leva a repetir. A mim nem o peso da mochila, nem o cansaço, nem as subidas representam um desafio porque é sempre um prazer fazê-lo", garantiu Nuno.

A apreciar a natureza e as espécies que se encontram ao redor estava também Nicole Viana. Uma enfermeira vianense, de origem brasileira, que aproveitou as férias para participar nesta actividade e, quem sabe, ganhar o impulso certo para "pôr os pés ao Caminho". A paragem para abastecimento foi feita na Tasca do Luís, no centro de Vila Nova de Anha. O estabelecimento costuma ser uma paragem obrigatória para todos os peregrinos. O dono, Filipe Machado, admite que tem um "carinho muito especial por eles". "Por este estabelecimento passam, pelo menos, uns 300 peregrinos por dia, principalmente, nas horas de almoço e de jantar. Eu até chego a perder a noção. Recebo aqui pessoas de todo o mundo, seja a pé, de carro ou de bicicleta", sobressaiu, com um sorriso.

A caminhada, que demorou cerca de duas horas e meia, terminou junto ao Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa, onde os peregrinos puderam usufruir de um almoço de convívio com produtos locais, tendo terminado com uma visita guiada pelo centro histórico da cidade a alguns locais relacionados com o Caminho de Santiago.

Viana do Castelo acolhe exposição de um novo Caminho que revive a "orixe" da chegada de S. Tiago à Galiza

Idalina Casal

O Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa de Viana do Castelo acolhe, até final de setembro, a exposição "As pegadas do caminho de Santiago do Barbanza: A Orixe". A mostra promove o Caminho de Santiago do Barbanza, uma nova rota jacobina que revive a chegada do Apóstolo às terras galegas.

Este é um percurso de cerca de 120 quilómetros que liga o farol de Corrubedo (Ribeira) a Santiago de Compostela através de seis etapas, todas localizadas na Galiza. Assim, o percurso começa no Farol de Corrubedo e percorre os municípios da Ribeira, A Pobra do Caramiñal, Boiro, Rianxo, Dodro e Padrón. Chega a Iria Flavia, onde se junta o Caminho Português para terminar na Praça do Obradoiro, aos pés da Catedral de Santiago de Compostela.

Este novo Caminho assenta na lenda do percurso que o corpo de Santiago fez desde Jerusalém. Segundo a tradição jacobina, após a morte do apóstolo na cidade de Jerusalém, os seus discípulos pegaram no seu corpo e partiram num barco de pedra em busca de um local apropriado para o sepultar. Nesta embarcação mágica, que não tinha tripulação nem guia, atravessaram o Mediterrâneo e chegaram à costa atlântica, finalmente atracando num porto nos confins da terra. Acrescenta a lenda que este território era dominado por uma rainha pagã, chamada Lupa, a quem os discípulos pediram ajuda para transformar o corpo do Apóstolo, que foi transferido numa carroça puxada por bois até ao local onde seria sepultado. O seu túmulo permaneceu esquecido por séculos, até que um eremita local descobriu o local exato guiado pelo brilho das estrelas. Este achado seria a origem de uma das cidades mais florescentes da Europa medieval, uma nova Cidade Santa com uma bela catedral, que atrairia fiéis de todo o mundo.

Organizada pela Associação RelaxArt de Viana do Castelo e pela Associação dos Amigos do Caminho de Santiago do Barbanza "A Orixe", esta exposição permite ao visitante fazer um percurso geográfico pela nova rota que tem semelhanças com o Caminho Português da Costa, principalmente, pela presença do mar. A exposição tem 40 painéis, mas no Centro Interpretativo de Viana do Castelo foram expostos 21 com conteúdos onde estão reproduzidas imagens fotográficas a cores e breves textos explicativos. Um dos painéis mostra o Hospitalinho, na localidade de A Pobra do Caramiñal, que à semelhança do espaço onde hoje está o Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa, também prestou apoio aos peregrinos. "Foram várias as instituições caritativas que as aldeias de A Pobra e O Caramiñal destinaram à assistência aos pobres e peregrinos. Antes disso, sempre localizadas na passagem da antiga estrada, foram as de San Lázaro (séculos XV-XVIII) e O Caramiñal (XVI-XVII). Nas letras da sua porta principal observamos a vieira jacobea e o livro dos Evangelhos, emblemas característicos do fenómeno da peregrinação, que proclamam ao transeunte a tradição do acolhimento ao viajante

pelos Caminhos de Santiago", lê-se na explicação deste painel que indica ainda que A Pobra era um porto de ancoragem e comércio em concorrência com o de Padrón, com o qual manteve conflitos notórios ao longo do século XV. No quadro sobre Igreja de Santa Maria de Leiro, em Rianxo, que tem o retábulo-mor com Santiago Peregrino, lê-se que "este troço do itinerário, pelas suas belas perspetivas sobre a paisagem e por percorrer o antigo caminho sacramental, marcado por uma sucessão artística de cruzeiros de várias centenas de anos, gravuras admiráveis, tem especial interesse para os caminheiros contemporâneos que procuram viajar fiéis à história".

Chegados a Padrón, no quadro 34 da exposição, vê-se a Fonte do Carmem, junto à ponte e igreja de Santiago, numa alusão à conversão da Rainha Lupa, baptizada pelo Apóstolo diante de seus discípulos. "Por tradição piedosa, aqui o apóstolo bateu numa rocha três vezes com seu cajado e milagrosamente derramou água", refere a explicação do quadro desta mostra onde é visível o trabalho de pesquisa e aprimoramento que a Associação dos Amigos do Caminho de Santiago do Barbanza "A Orixe" tem feito para recuperar este Caminho de Santiago que anteriormente cruzava o Barbanza.

"Esta exposição permite fazer um intercâmbio cultural de Caminhos. O Caminho da Costa e o Caminho do Barbanza têm um elo de ligação que é a recriação da passagem do restos mortais do Apóstolo junto ao litoral norte de Portugal e Galiza", enquadrou Guilherme Rodrigues, técnico responsável pelo Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa. "A mostra permite ao visitante perceber onde começa esta rota, quais são as povoações que atravessa e qual é o património que existe em cada uma. Nas seis povoações que constituem este Caminho na zona de Barbanza, podemos verificar todos os elementos patrimoniais que este Caminho detém, nomeadamente algumas conchas nas fachadas de vários edifícios, a iconografia do Apóstolo que aparece como peregrino ou Santiago Mata Mouros", explicou. "Ao longo deste Caminho, o peregrino vai-se cruzando com outros elementos patrimoniais como fortes, torres, casas senhoriais que têm alguns elementos relacionados com Santiago", completou Guilherme, reiterando que visitar esta exposição equivale a fazer o Caminho do Barbanza através das imagens que foram distribuídas pela ordem geográfica do percurso. "Agora na época alta dos Caminhos, vamos recebendo vários visitantes, desde turistas a peregrinos, e foram vários os que já puderam visitar esta exposição", adiantou Guilherme Rodrigues, admitindo, no entanto, que não se apercebeu que tenha aparecido no Centro algum peregrino que já tenha feito este novo Caminho. "Pelas impressões que troquei com a Associação dos Amigos do Caminho de Santiago do Barbanza "A Orixe", que está a impulsionar, com os municípios galegos, o desenvolvimento deste Caminho, pude perceber que ainda está a ser promovido numa fase inicial. Mas assim como o Caminho Português da Costa, este será também um sucesso", acredita Guilherme.





"Nascemos no sítio certo com a sorte de ter o Caminho a passar por aqui"

Idalina Casal

A transformação do hospital velho de Viana do Castelo no Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa tem sido uma aposta ganha pelo apoio que é prestado diariamente aos peregrinos e não só. Os comercios da cidade também têm recorrido a este equipamento municipal para tirar dúvidas e saber como podem potenciar os seus negócios, aproveitando a vaga crescente de peregrinos que atravessam Viana com destino a Santiago de Compostela.

O edifício foi uma antiga pousada de acolhimento dos peregrinos de Santiago, fundada por João Paes "o velho" em 1468 e restaurada no século XVI. Inicialmente prestava apoio e cuidados de saúde, passando a ser albergue de peregrinos quando a Santa Casa construiu o hospital. Após vários anos abandonado, em 2018, a Câmara de Viana do Castelo reabilitou e apetrechou este edifício que agora é o Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa.

"Neste Centro, o peregrino encontra um conjunto vasto de informações sobre o Caminho Português da Costa através dos nossos painéis digitais, mas também tem outros serviços de apoio mais prático como cacifos para poder guardar as mochilas enquanto vai dar uma volta pela cidade, tem posto de abastecimento de água, mesas e cadeiras para descansar e aqui encontra também o nosso carimbo institucional para a credencial", explicitou Guilherme Rodrigues, técnico responsável pelo Centro Interpretativo do Caminho Português da Costa, dando nota que também é dado apoio na reserva de alojamento para as etapas seguintes e os peregrinos podem ter acesso aos mapas oficiais do caminho em várias línguas. "Nós podemos ajudar em todas as questões que tenham sobre o Caminho e as decisões que tenham de tomar daqui para a frente, por exemplo, a contactar empresas que transportam mochilas, bicicletas, ou a fazer a travessia do rio Minho mais à frente", exemplificou.

Guilherme frisa que, de acordo com os dados oficiais da Oficina do Peregrino o número de peregrinos a fazer o Caminho Português da Costa não tem parado de aumentar. "De 2016 a 2019, que foi o período em que o projecto de valorização do Caminho Português da Costa foi promovido, notou-se uma grande taxa de crescimento anual. E pelo que percebemos pela dinâmica deste centro, a tendência é para continuar a aumentar nos próximos anos", declarou, admitindo, no entanto, que o número de peregrinos que passa pelo Centro "não é representativo" do total. "Este ano, diria que passaram por aqui cerca de 500 peregrinos", adiantou o técnico licenciado e mestre em Turismo que está integrado na divisão da Cultura da Câmara de Viana do Castelo e colabora também no projecto global da promoção do Caminho Português da Costa com os restantes 10 municípios envolvidos e com o Turismo do Porto e Norte de Portugal.

"Tudo começou há três anos quando fiz um estágio curricular e outro profissional na Câmara de Viana do Castelo. Quando vim para aqui, em fevereiro de 2019, foi precisamente por causa da temática dos Caminhos enquanto activo turístico. Não quero dizer que os Caminhos estão a tornar-se um produto turístico, mas estão a ficar "turificados", muito procurados por peregrinos religiosos, mas também por turistas que querem desligar-se da vida do quotidiano e vêm à procura de uma experiência de vários dias para aproveitar a gastronomia, natureza e produtos culturais de cada localidade e ainda por peregrinos que andam no Caminho para fazer desporto. No fundo, acaba por ser uma experiência que permite várias emoções porque as motivações para fazer o Caminho são diversas", referiu, admitindo que a motivação pela fé tem diminuído a favor de motivações desportiva e cultural. Não obstante, o Caminho de Santiago é também procurado por fiéis de outras religiões.



"Há um interesse cada vez maior dos vianenses em querer aproveitar mais as potencialidades do Caminho"

Pela sua importância histórica e cultural, o Caminho Português da Costa foi certificado, reconhecendo o elevado valor patrimonial dos traçados históricos do Porto e de Viana do Castelo, a autenticidade e integridade do itinerário e a densidade do património edificado e beleza paisagística da envolvente. A secretária de Estado do Turismo acredita que o Caminho da Costa pode ser relevante para que a procura por turistas nacionais e internacionais possa decorrer ao longo de todo o ano e em todo o território. "De facto, o Caminho tem ganhado cada vez mais relevância e é cada vez mais procurado. O projecto de valorização foi muito bem feito e integrado e alastrou-se de forma homogénea por todos os municípios. Neste momento, o trabalho que está a ser desenvolvido tem como objectivo melhorar a organização e manutenção do Caminho, não descurando a sua promoção para aproveitar esta onda de atração", indicou o técnico que diariamente recebe peregrinos no Centro Interpretativo.

"A certificação traz mais notoriedade ao Caminho e é um passo para começar a ir ao encontro do trabalho de regulamentação e organização. O facto de estar

certificado obriga a que determinados parâmetros sejam cumpridos, assim como permite mais investimento através de candidaturas a fundos comunitários para que continuem a ser realizadas mais ações de promoção. A intenção é dar continuidade ao que já está a ser feito, designadamente com um plano de actividades anual que seja transversal aos 10 municípios por onde passa o Caminho", adiantou Guilherme, concordando que com a ideia de que "as potencialidades do Caminho são um caminho sem fim".

Guilherme Rodrigues destaca ainda o trabalho que tem de ser feito na monitorização do Caminho, para perceber se e onde existem "desvios" do percurso. "É um trabalho que temos de fazer para poder prestar um bom serviço e auxílio aos peregrinos para que se sintam bem guiados ao longo do Caminho", justificou Guilherme que interrompeu a conversa com o Semanário Alto Minho para atender um comerciante da cidade interessado em ter um carimbo na sua pizzaria para dar resposta às inúmeras solicitações de peregrinos que querem mais uma prova de que passaram por Viana do Castelo nas suas credenciais. Guilherme

explicou ao comerciante que não é necessária qualquer autorização específica para os estabelecimentos terem um carimbo, havendo liberdade de escolha estética do desenho a carimbar. "É impressionante a quantidade de peregrinos que eu tenho diariamente a comer na minha pizzaria. Todas as noites são sempre 10 a 15 mesas para peregrinos. É muito bom", partilhou o comerciante. Parece ser este é o efeito "evangelizador" de Santiago nos tempos modernos. "É um fenómeno que tivemos a sorte de ter no nosso território. Nascemos no sítio certo e agora só temos de contribuir para que cresça", considerou Guilherme, confirmando que o Centro tem registado o aumento da procura dos comerciantes vianenses.

"Desde cafés, restaurantes, alojamentos locais, hotéis, lojas de artesanato vêm perguntar como podem ter um carimbo, como podem direccionar o alojamento para o acolhimento de peregrinos... notamos um interesse cada vez maior dos residentes, da população vianense, em querer aproveitar mais as potencialidades do Caminho", afirmou o técnico, frisando a importância da criação de uma rede de restaurantes





"É incrível ver a atenção dada aos peregrinos pela população das aldeias mais remotas"

com menu de peregrino que seja diferenciado das diárias que habitualmente são servidas e que procure promover os produtos locais.

De acordo com este técnico de turismo, nos últimos três anos, têm surgido cada vez mais alojamentos vocacionados para o Caminho. "Trata-se de alojamento local porque ainda não foi definido um enquadramento legal específico para os Caminhos, mas acho que deveria haver esse enquadramento para locais que queiram prestar um serviço aos peregrinos. Os Caminhos têm características muito específicas porque os peregrinos têm motivações diferentes de um turista comum e vêm à procura de preços mais acessíveis e outro tipo de comodidades que um alojamento local não pode proporcionar. O alojamento deveria ser regularizado a nível legal para que houvesse uma espécie de guia de boas práticas que pudesse ser aplicado a todas as pessoas que quisessem abrir albergues", defendeu o técnico, admitindo, porém, que o alojamento local "tem funcionado bem e há bastante oferta". "Nós não temos tido feedback dos peregrinos com dificuldade em arranjar alojamento e o albergue



"As potencialidades do Caminho são um caminho sem fim"



de S. João da Cruz dos Caminhos, junto à Igreja do Carmo, proporciona um bom serviço", declarou.

Guilherme Rodrigues também já foi peregrino de Santiago. Em outubro de 2019, com um amigo, meteu a mochila às costas em Esposende e, em cima da bicicleta, precisou de três dias para chegar a Santiago de Compostela. Fez Esposende - Vila Nova de Cerveira - Pontevedra - Santiago. As motivações deste técnico de turismo foram profissionais e também pessoais. "Antes de trabalhar nesta área, sempre tive a ideia de fazer o Caminho porque é um fenómeno que me interessa. E quando comecei a estar ligado profissionalmente ao tema, acabou por ser também uma conjugação de vontade com a obrigação enquanto funcionário ligado a este espaço", justificou Guilherme que optou pela bicicleta para ter mais tempo livre para explorar as localidades por onde passava. "Podia parar mais vezes e visitar património ligado ao Caminho", disse. "Foi uma experiência boa, apesar de eu não ser uma pessoa que pratica desporto assiduamente e há algumas semanas que eu não pegava numa bicicleta antes de começar. Ainda fiz alguns treinos, mas com uma média de 80 quilómetros a pedalar por dia, acabou por ser um pouco penoso, principalmente quando se apa-

nhavam subidas. De bicicleta, vamos em constante esforço e a bicicleta que eu usei não era das mais indicadas, mas serviu perfeitamente", descreveu, entre risos.

"A minha motivação não era propriamente religiosa, mas tinha a sua parte de fé. Mas a maior motivação foi a cultural para esmiuçar o Caminho e fiquei surpreendido pela disponibilidade da população local no acolhimento e atenção prestados ao peregrino. É incrível ver a atenção que existe dos residentes naquelas aldeias mais remotas em relação aos peregrinos, como disponibilizam água ou fruta à porta das suas casas ou criam infra-estruturas para eles descansarem", enalteceu este peregrino cultural que também ficou impressionado pelo valor patrimonial associado ao Caminho e pela forma como o Caminho pode ser um motor de dinamização de algumas regiões. A chegada à Praça do Obradoiro, aos pés da catedral de Santiago, "foi uma sensação muito boa de dever cumprido misturado com uma sensação de não querer que a experiência acabe (...) um pouco à semelhança da frase "quero ir para a ilha novamente"', disse este peregrino natural de Barroselas que pretende voltar em breve ao Caminho, mas desta vez a pé.

"O que o S. Tiago consegue fazer!"



Isabel Marques

Ao som da Banda Filarmónica de Vila Nova de Anha, uma enchente de fiéis, com miúdos e graúdos, voltou a inundar as ruas de Vila Nova de Anha, no concelho de Viana do Castelo, para assistir à procissão em honra de S. Tiago. Com o coração no padroeiro e o pensamento no Caminho de Santiago a população voltou a comprovar que a freguesia continua a "inspirar, respirar e transpirar o caminho".

Ainda a meia hora do início da procissão solene eram vários os fiéis que já se encontravam pelo recinto junto à igreja com receio de se atrasarem para receber o padroeiro da terra. "Eu sou muito devota de S. Tiago. Esta procissão está integrada nas festas da vila e já há dois anos que não havia barulho, música, ou seja, houve agora uma necessidade enorme das pessoas saírem à rua e manifestarem a sua alegria. O resultado está à vista", comentou Maria da Luz, que se encontrava com o seu marido, num dos bancos exteriores.

Para esta anghese o padroeiro tem ainda um maior significado por estar também ligado ao Caminho de Santiago. "Infelizmente, nunca fiz o Caminho de Santiago, mas gostava de o fazer. O que me está a impedir, neste momento, são os problemas de saúde que tenho. Acho que ninguém tem bem a noção, mas é impressionante a quantidade de gente diferente que vejo, todos os dias, a passar pela terra. O que um santo não consegue fazer!", ressaltou, com uma risada, enquanto relembrou os tempos de antigamente.

"Nas festas havia muita mais gente. Eram arraiais diferentes, não havia as bandas, mas havia os conjuntos

da Maria Albertina ou dos pais e filhos. Já para não falar que os jovens, antigamente, viviam isto com muita mais intensidade. Lembro-me que na minha altura juntávamos no largo da igreja com outros grupos e era festa toda a noite. Aliás, nesse local nem se passava só se andava aos empurrões. Agora, infelizmente, os tempos são outros", contou Maria da Luz, realçando que a "devoção é eterna". "Ninguém me tira a devoção que tenho por este santo. Até o meu filho tem o nome de Tiago", revelou com uma gargalhada.

Lurdes Gonçalves e Joaquim Sousa, estavam acompanhados da filha Céline Sousa, uma família de antigos emigrantes em França, fã "do pão com chouriço do Martins", que decidiu vir à procissão por ser uma "tradição familiar". "Nós moramos aqui perto da igreja e, por acaso, todos os anos já costumávamos vir, mas este ano foi ainda mais especial porque já há dois anos que não tínhamos festa. Ainda por cima, eu tenho uma costela e um gosto especial por isto porque também já fui festeira, há cerca de dez anos, e sei dar valor a quem trabalha. Eu gosto muito de vir à procissão para rever pessoas que já não via há muito tempo", destacou Céline, realçando que esta comemoração foi também uma das formas de homenagear os peregrinos de Santiago de Compostela. "Por acaso, eu nunca fiz o caminho, mas não sei se teria coragem. Tenho muitos amigos que já o fizeram e que me avisaram que faria sempre falta fazer um treino durante o ano", ressaltou com uma gargalhada.

Também em família e pelo "amor à terra e por devoção a S. Tiago", encontravam-se, junto ao palco, Emília Araújo, Eva Ribeiro e Carolina Ribeiro. Avó, mãe e filha, respetivamente, que admitiram "não falhar um único dia de festa".



"Eu já fui figura e mordoma durante muitos anos. Eu sempre vivi intensamente esta festa. Aliás, não há um dia em que não tivesse vindo", explicou Eva Ribeiro, sobressaindo a ligação "especial" de Vila Nova de Anha a Santiago de Compostela.

"A nossa freguesia tem uma ligação muito forte a Santiago de Compostela, por fazermos parte do Caminho da Costa. Por acaso, ainda não o fiz, mas estou a pensar fazer, mas primeiro tenho de testar a minha resistência. Se o fizer vai ser pela devoção a S. Tiago e pelo caminho da espiritualidade. Do que me contaram uma pessoa enriquece muito ao fazer os caminhos. Por dentro, ficamos de coração mais cheio", desabafou a anghense com um sorriso.

"Eu vim à procissão a pedido da minha filha. Como ia ter alguns colegas a participar na cerimónia pediu-me para virmos", declarou Raquel Silva, ao mesmo tempo que exprimia o "carinho especial" que sente por S. Tiago. "Eu sempre tive um gosto enorme por ver os andores e as igrejas decoradas, mas confesso que o que me trouxe até aqui foi a devoção por este santo. Aliás, uma das coisas que prometi a mim mesma e que só não a fiz por motivos de saúde foi fazer, precisamente, o Caminho de Santiago. Tenho um filho com 16 anos que já o fez totalmente sozinho de bicicleta", confessou a alvarenhense.

Já com a Banda Filarmónica de Vila Nova de Anha a tocar e ao som dos foguetes eram vários os andores ornamentados que saíam da igreja para dar início à procissão. Entre eles, estava o de S. Tiago, representado por Samuel Araújo, de 14 anos, e Tiago Torres, de 9 anos.

"Estava em casa a fazer o andor de São José quando me convidaram para ser figurante na procissão. Aceitei logo. Já era um hábito comum vir cá, mas, por acaso, a participar foi a primeira vez", referiu Samuel, enquanto apontava para as "conchas" que transportava. "Estas conchas que trago comigo representam os caminhos de Santiago. Um dia gostava de os fazer, mas não sei se teria coragem. Já ouvi dizer que são muito cansativos", ressaltou o jovem darquense.

"Eu também o gostava de fazer. O meu pai já o fez um par de vezes e gostava de seguir as pisadas dele. O S. Tiago merece já que representa para a terra uma festa", destacou também Tiago com um sorriso.

Atenta à passagem da procissão, mesmo ao lado da Tasca do Luís, encontrava-se uma das doceiras de serviço, uma vianense que marca presença na festa há mais de 25 anos.

"Eu sempre gostei de apreciar a procissão. Eu nasci no meio disto. Decidi vir para aqui para ver se adoço a boca a S. Tiago para me dar sorte", contou Amélia Carvalho, destacando que são vários os peregrinos que lhe "compram a especialidade de Viana do Castelo".

"Passam por aqui muitos devotos, todos os dias, para me comprarem alguns doces tradicionais. Como eu não sei falar outras línguas sem ser o português, normalmente eles apontam para o que querem, explico-lhes o dinheiro e eles pagam", confessou a doceira com uma gargalhada.

Mais à frente, praticamente no final da cerimónia, em forma de agradecimento "pelo caminho de Santiago", em 2020, estava Clara Felgueiras, juntamente, com a tia Maria Cândida Alves. "Esta procissão representa todo o



espírito de união, de fé, de demonstração das tradições que existe na freguesia. Simplesmente, não lhe consigo ficar indiferente. Já fiz uma vez o Caminho de Santiago e sinto sempre que este é o momento para agradecer ao santo o caminho que nos deu", destacou Clara, enquanto relembrava o percurso até Santiago. "Foi uma experiência muito forte a nível de fé, de ultrapassar limites e de confiar que ia chegar lá. Ao mesmo tempo, foi também uma forma de receber as mensagens que S. Tiago tinha guardadas para mim", recordou, destacando alguns dos momentos mais "fortes". "Tive várias vezes em que pensei desistir, mas ainda bem que não o fiz. Chegar a Santiago de Compostela foi uma emoção total que até hoje não consigo explicar. Sabendo, ainda por cima, que ele é o padroeiro desta terra só o torna mais especial", explicou a anhen-se já emocionada.

"Ainda não havia alcatrão na estrada, só cascalho e eu já vinha para aqui", comentava também Adélio Cruz, que estava mesmo ali ao pé com Rosa Maria e a sua vizinha.

"Já era um hábito comum irmos assistir à procissão. Aliás, para estarmos cá quase que só tivemos de calçar as pantufas. Nós vivemos mesmo aqui", gracejou, enquanto relembrava os seus tempos de juventude. "Lembro-me que quando era mais novo a gente mandava umas pedradas ao S. Tiago para ver se ele nos ouvia, mas nunca me deu sorte. Se calhar também devia ter feito o Caminho de Santiago, mas, na altura, também não era conhecido", sobressaiu Adélio. "Graças a Deus, as raparigas eram mais sossegadas", ressaltou ainda Rosa Maria com uma gargalhada.

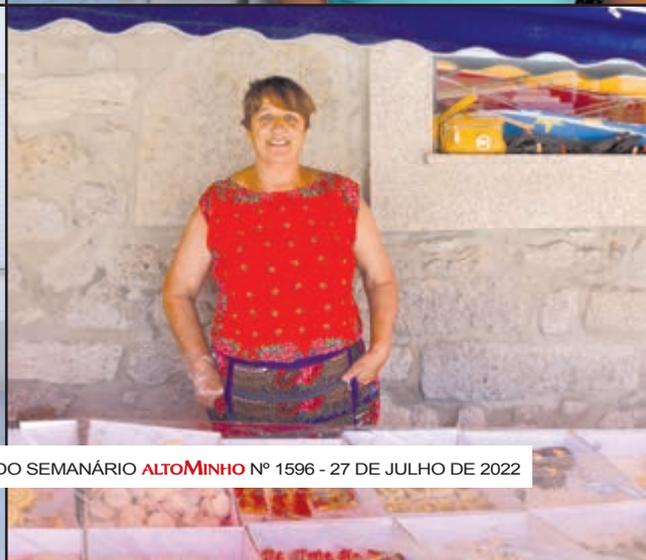
Diretamente da França para Vila Nova de Anha veio Maria de Lurdes, que estava junto à sua casa.

"Todos os anos venho a Portugal de propósito para a Festa de S. Tiago, que é o padroeiro daqui. Tenho muita devoção por este santo. Até o meu sobrinho tem esse nome", revelou a emigrante com um sorriso, confessando que lhe "falta fazer o Caminho de Santiago". "Faço questão de ir a pé a Santiago de Compostela. O S. Tiago é como uma Senhora de Fátima para mim", destacou Maria de Lurdes.

Já no final, ao som do "Havemos de ir a Viana" por parte da Banda Filarmónica, Alfredo Sousa, pároco de Vila Nova de Anha, destacou a "devoção multiseccular" a S. Tiago que existe na terra.

"Ainda Vila Nova de Anha não era Anha e já o S. Tiago era aqui evocado. O Caminho de Santiago passa, precisamente, aqui à frente e raras são as capelas nesta condição que não têm como padroeiro o S. Tiago. Isto só vem reforçar a ideia de que o Caminho da Costa já é muito antigo", expôs, reforçando que a devoção não tem idade.

"Passam por aqui centenas largas de peregrinos. Uns sozinhos, outros em casal, outros em grupo, etc. É curioso que ainda há pouco tempo passaram por aqui dois casais com os seus filhos pequenos. Isto mexe com jovens, com crianças, com adultos. Não há idade para a devoção. Claro que a paragem pela igreja tem de ser obrigatória para irem beijar a mão a S. Tiago que é o mesmo que está em Compostela", referiu o pároco com uma risada, enquanto admirava o montante de gente que ali se tinha deslocado.



"Sinto-me um servidor do Caminho"



ESPAÑHA



"Portugal acordou tarde para o fenómeno do Caminho"

Idalina Casal

Alberto Barbosa decidiu fazer o Caminho de Santiago com 20 anos. Partiu de Valença em direcção a Santiago porque não existia Caminho sinalizado pela costa. É paroquiano de Santa Maria Maior, mas fez o Caminho com um grupo de jovens da paróquia de Darque e recorda que essa primeira experiência é semelhante ao que sente hoje quando põe a mochila de peregrino às costas. A motivação inicial foi inspirada pelo Papa João Paulo II que desafiou os jovens a fazer o Caminho e, por causa disso, quando regressou sentiu que mais pessoas deveriam ter aquela experiência. Estava assim lançada a semente que impulsionou o grupo de jovens peregrinos sonhadores que no início do milénio começou a sinalizar o Caminho de Santiago pela costa do Alto Minho.

Em 2004, Alberto fez parte do núcleo fundador da Associação dos Amigos do Caminho de Santiago de Viana do Castelo (AACs-Viana) e aponta Francisco Sampaio como um visionário do Caminho. "Ele foi uma pessoa de uma generosidade enorme, acompanhou-nos sempre com uma enorme paciência, envolvia-se em tudo... acho que ele viu o que eu também vi quando fiz a primeira vez o Caminho. Numa altura em que só se falava de turismo de praia, ele viu que havia ali um fenómeno que podia trazer pessoas para esta região, potenciando-a", reconheceu Alberto que é actualmente o presidente da AACs e já perdeu a conta às vezes que fez o Caminho da Costa. "Mas é sempre uma experiência diferente pelas pessoas que vão conosco. Só fui uma vez sozinho e adorei", afirmou.

Alberto Barbosa considera que Viana do Castelo é uma localização estratégica para a contabilização e recolha e informação de peregrinos do Caminho Português da Costa. "Os peregrinos têm necessariamente que atravessar a ponte Eiffel e era importante, para termos informações mais concretas e fidedignas sobre o Caminho Português da Costa, haver um posto de apoio ao peregrino que recolhesse também informação que podia estar antes ou depois da ponte", defendeu Alberto Barbosa, apontando a autarquia e Institu-

to Politécnico de Viana para liderar este projecto. "Do lado espanhol reconhece-se que só há dados da Oficina do Peregrino, que é o local onde os peregrinos vão buscar a Compostela, mas há muitos que não passam lá. É preciso mais informação. E se Viana tivesse mais informação, passaria a perceber qual o valor de investimento que deve fazer no Caminho", reforçou o dirigente de 45 anos.

Para Alberto Barbosa, o concelho de Viana está "muito bem servido" de estruturas de apoio ao peregrino ao longo do Caminho, mas entende que faz falta mais um albergue na cidade. "O actual albergue tem capacidade para 40 peregrinos, mas é pouco", justifica. "Contudo, tenho a noção de que o peregrino que faz o Caminho Português da Costa tem uma experiência de hospitalidade fantástica. Existem muitos alojamentos privados que têm um cuidado e acolhimento fabulosos e isso também se deve ao trabalho que a Associação fez há 20 anos. Foi um trabalho de base que começou a criar uma consciencialização nas pessoas por onde o Caminho passa e, quando os municípios acordaram para isto, já existia uma estrutura. Há muitos caminhos que estão a nascer agora que eu duvido que consigam singrar porque não têm estrutura, foram criados como num estalar de dedos", atirou.

"Aqui já existia o Caminho antes de os municípios acordarem para o Caminho e já havia quem cuidava dele. E mesmo que amanhã os municípios deixem de olhar para o Caminho, quem estava antes vai continuar. Muitas das pessoas que estão na Associação têm conhecimento do Caminho, calcorream-no, sabem a raiz do Caminho", acrescentou.

Alberto Barbosa considerou ainda que explorar o Caminho da Senhora do Norte, que passa em Deão onde existe uma capela com o nome dessa santa, é algo que devia ser feito no futuro, principalmente, agora que o Caminho da Costa está lançado. "Esse Caminho devia ser explorado porque é interessante, é antigo e vai ter a Vila Nova de Cerveira", indicou, realçando também o lugar da Passagem, em Moreira de Geraz do Lima, por onde peregrinos também atravessavam o rio Lima. "Agora que o Caminho da Costa está

mais do que lançado, devíamos apostar nessas rotas nesse lado do concelho", reiterou.

Ao longo do ano, a AACs-Viana dinamiza diversas actividades relacionadas com o Caminho, nomeadamente, os chás do peregrino nos dias 25 de cada mês, convívios em datas especiais, participação em feiras medievais, actividades desportivas e outras, junta voluntários para repintar as setas do Caminho, entre outras. Uma das suas principais tarefas é a gestão do Albergue de Peregrinos de Caminha que foi inaugurado em 2012. "O albergue está como nunca esteve, está a funcionar só com voluntariado de cá e estrangeiro, tem um espírito fantástico, todos os dias é uma festa", assegurou, rejeitando a ideia de que os albergues tiram negócio a particulares. "Pelo contrário, a existência de albergues traz mais gente", contrapôs.

Há cerca de um ano, a AACs cumpriu um anseio antigo e passou a ter uma sede própria, na Casa João Velho, junto à Sé Catedral de Viana, depois de celebrado o contrato de comodato aprovado por unanimidade pela autarquia. "Nós queremos potenciar mais este espaço, queremos ter aqui voluntários diariamente para carimbar as credenciais e falar com os peregrinos", adiantou o presidente da Associação que "pisca o olho" ao primeiro andar do edifício municipal onde podia ser criado um mini-albergue.

O número de peregrinos que se registou na Oficina do Peregrino em Santiago de Compostela até 22 de julho de 2022 já ultrapassou os 196 000, superando em mais de 4300 o número registado até 31 de julho de 2019. Destes, uma grande parte são oriundos do Caminho Português da Costa e, para Alberto Barbosa, o número que é contabilizado ficará aquém da realidade, uma vez que, em Santiago, os peregrinos da Costa são aqueles que fazem o percurso por La Guardia. "O Caminho este ano já bateu recordes de 2019 que foi o melhor ano de sempre", confirmou Alberto Barbosa que há muito lamenta "o descuido" das autoridades portuguesas por terem deixado que Espanha assumisse como o Caminho da Costa o que passa por La Guardia. "Os restantes peregrinos são contabilizados como oriundos do Caminho Português. Foi uma falta de conhecimento que

"O peregrino que faz o Caminho Português da Costa tem uma experiência de hospitalidade fantástica"



aconteceu em Portugal. Quando sinalizamos o Caminho da Costa em Portugal, há 20 anos, as referências históricas indicam que todos os caminhos de Portugal iam ter a Valença/Tui", referiu o dirigente, lamentando que "a Xacobeo SA, entidade espanhola que gere o Caminho, indique que o percurso entra na Galiza pela vila de La Guardia, após atravessar o rio Minho, em Caminha". Ora, para Alberto Barbosa, não há fundamento histórico que sustente essa indicação e contraria a informação que é prestada do lado português. "Mas os espanhóis, muito mais conscientes da importância do Caminho, perceberam que havia muitos peregrinos a passar pela costa do Alto Minho e começaram a potenciar aquela zona território espanhol que faz fronteira com Caminha", disse.

"Não conheço nenhum outro ponto do caminho em que aconteça esta ambiguidade. Ou é um lado, ou é por outro. O importante é definir o que é o Caminho Português da Costa e o que poderá ser uma variante", sustentou. De referir também que, em Portugal, o Caminho Português da Costa que está certificado é o que liga Porto a Valença. Segundo Alberto Barbosa, "através de La Guardia o peregrino leva mais um dia para chegar a Santiago de Compostela", ou seja, "anda para trás para depois ir para a frente", e está "a retirar da rota definida como Caminho Português da Costa cerca de 70% dos peregrinos". "Mas isso não significa que não haja registos de terem passado por ali peregrinos, sobretudo em Vigo. Havia muitos peregrinos do norte da Europa que vinham até Vigo e depois iam para Santiago, mas esse não é o Caminho Português da Costa, podia chamar-se de outro nome qualquer", sustentou, reiterando a crítica à "falta de rigor" da Xacobeo SA.

Para Alberto Barbosa, Portugal acordou tarde para o fenómeno dos Caminhos. "Apesar de já se saber que o Caminho Português da Costa é o que está a apresentar maior crescimento de todos os caminhos, os números que são registados em Santiago não são reais. Houve uma inércia e descuido por parte de Portugal que demorou muito tempo a perceber o que é o Caminho de Santiago", reforçou.

Alberto acredita que a dimensão religiosa do Caminho está a dar lugar à dimensão espiritual. "O Caminho já tem 1000 anos, é algo que nos ultrapassa... o Caminho desperta o Homem e é curioso ver como ele está sempre a ressurgir e cada vez com mais força. O Caminho vem sempre com desejo de futuro e tem sempre futuro", vaticinou o dirigente que coleciona histórias do Caminho como a da hospitaleira Rolanda

do albergue de Caminha, que trabalha no hospital de Viana do Castelo e é de Carvoeiro. Ela acolheu três peregrinos franceses, um pai e dois filhos, no albergue com a sua simpatia habitual. Já depois de concluído o Caminho, um dos filhos lembrou-se da Rolanda e quis mandar-lhe um postal. O rapaz apenas escreveu que o postal era para a Rolanda, hospitaleira de Viana do Castelo. Por incrível que pareça, o postal chegou mesmo às mãos da Rolanda porque quem distribuiu a correspondência decidiu enviá-lo para o hospital, por causa da referência à hospitaleira, em vez de devolver ao remetente.

"No Caminho há tantas histórias destas que uma pessoa pensa: será coincidência? Mas não há nenhum outro local onde eu veja acontecer tantas coincidências como no Caminho de Santiago. Será que é por estarmos mais despertos para os sinais no Caminho...? Muitas vezes no Caminho sinto que estou a ser usado. Sinto-me um servidor do Caminho, parece que sou colocado em determinado local para fazer alguma coisa", declarou com mais uma história a corroborar esta ideia. Numa das ocasiões em que esteve no grupo que andava a repintar as setas, entre Cerveira e Valença, Alberto perdeu o comboio de regresso. "Ficamos em Valença e decidimos ir até ao albergue. Quando estávamos lá a conviver com bolo e vinho do Porto, reparei

que estava uma peregrina muito triste num canto. Fui falar com ela e convidei-a a juntar-se a nós, mas ela não quis e contou que estava desanimada, queria desistir do Caminho porque não sentia nada de especial como lhe tinham dito que ia sentir e tinha-se perdido em Cerveira. Ela começou a fazer o Caminho com o namorado, mas em Rates decidiram separar-se: ele faria o Caminho Central e ela o da Costa e encontrar-se-iam em Santiago. Sem conseguir falar com ele, ela estava mesmo desanimada e queria desistir. Ela tem um nome que nunca mais esqueci: Belandina", relatou Alberto que falou com esta peregrina e tentou fazê-la ver que a magia do Caminho pode acontecer depois de o fazer. "Costumo dizer que se sente uma ressaca do Caminho, por isso, disse-lhe que ela devia ir até ao fim e disponibilizei-me a ajudá-la a planear as próximas etapas", partilhou. A Belandina não desistiu, chegou a Santiago e, cerca de um ano depois, cruzou-se novamente com Alberto, na Praça da República em Viana. "Eu não a reconheci, mas ela chamou por mim e identificou-se. Contou que o Caminho mudou para sempre a vida dela e do namorado. Deixaram o Porto e passaram a viver em Arcos de Valdevez, têm uma horta, não ligam à internet... Eu fiquei a pensar: parece que fui usado... será que perdemos o comboio naquele dia de propósito?", reflectiu.





"Tem sido uma loucura em Castelo de Neiva"

Idalina Casal

A Igreja Paroquial de Castelo do Neiva é o mais antigo templo consagrado a S. Tiago, fora do território espanhol. Foi sagrado pelo bispo Nausto no ano de 862, pouco tempo depois da descoberta do túmulo do Apóstolo. A inscrição de sagração primitiva da igreja dedicada a S. Tiago Maior foi encontrada em 1931 e é a prova de que a devoção se tinha estendido a sul do Minho já no século IX. A inscrição encontra-se dentro da igreja, à direita de quem entra pela porta principal.

Quando o Turismo do Porto e Norte de Portugal (TPNP) e os presidentes dos 10 municípios atravessados pelo Caminho Português da Costa meteram "os pés ao caminho" para celebrar a certificação nacional deste percurso, o autarca de Viana considerou a Igreja de Castelo de Neiva como "uma jóia do Caminho Português da Costa" e um "motivo de orgulho" para Viana do Castelo já que este "será sempre um ponto de atração, visitação e de contemplação para todos os peregrinos".

Depois de dois anos de pandemia, a retoma do Caminho parece estar a acontecer em pleno e o número de peregrinos que passa pelo templo consagrado ao Apóstolo não pára de aumentar. Também por causa disso, a paróquia deu início a várias obras de requalificação que já são visíveis no exterior da igreja. "Agora queremos avançar para a segunda fase que é requalificar o interior, nos tectos, altares e batistério e queremos também preservar de uma forma especial o espaço litúrgico e a pedra da consagração que melhor identifica esta igreja no Caminho de Santiago", adiantou o pároco de Castelo de Neiva, Xavier Moreira.

No livro de registo simbólico da Igreja de Castelo de Neiva, há assinaturas de peregrinos de todo o mundo,

desde Vietname, Honduras, Austrália ou China. A interação cultural é outros dos aspectos que a longo prazo se vai tornar evidente. "Ao princípio, as pessoas de Castelo de Neiva não estavam muito receptivas, mas hoje qualquer pessoa daqui, se encontra um peregrino, prontifica-se a ajudá-lo", garantiu o pároco.

A construção de um albergue na casa paroquial da freguesia é um projecto que Xavier Moreira ainda não colocou na gaveta. "Houve uma proposta de um particular para abrir, mas que não foi levada avante. Temos centrado a nossa atenção na recuperação da igreja e depois seria bom que houvesse algum projecto, dentro do que é a promoção global que está a ser feita no Caminho da Costa, de um albergue no Caminho e acho que ali, junto à primeira igreja sagrada a S. Tiago, seria uma boa localização", defendeu o pároco desta freguesia que passou a dispôr, há pouco tempo, do albergue Dom Nausti, perto da capela da Senhora de Guadalupe e pertence a uma associação local ligada ao Caminho.

"No projecto de promoção do Caminho Português da Costa, podia ter-se incluído a construção de um albergue, que podia ser em Castelo de Neiva ou noutra local, mas entendemos que atendendo à importância da igreja, podíamos ter o espaço para esse efeito. Até poderíamos ser nós a promover o albergue, mas teria de haver uma candidatura a financiamento e um canal para ir buscar alguma verba a ajudar a concretizar esse projecto", reforçou o padre, salientando que "desde o Porto até Valença, o projecto global da promoção do Caminho não contemplou a criação de albergues". "Poderia haver um albergue de referência ligado a esta promoção do Caminho da Costa", defendeu.

O pároco constata que a circulação de peregrinos por Castelo de Neiva já atingiu a velocidade cruzeiro que existia antes da pandemia. "O Caminho já tinha

entrado num período de crescimento brutal, de triplicar a passagem de peregrinos. A pandemia abrandou bastante, mas em 2021 ainda passaram muitos peregrinos. Mas este ano, desde março que se nota um aumento muito significativo de peregrinos e nos últimos dois meses tem sido a loucura", referiu o pároco, indicando que quase todos param na igreja.

Xavier Moreira admite que a praia e a boa gastronomia de Castelo de Neiva atraem muitas pessoas à freguesia, mas não tem dúvidas de que o Caminho traz muitas mais, impulsionando o aparecimento de novos alojamentos e comércio. "O Caminho passa numa margem da freguesia de Castelo de Neiva e nota-se que os peregrinos procuram muito os supermercados e cafés", reiterou.

O padre Xavier Moreira é também peregrino de Santiago. "Já fiz o Caminho da Costa, o Caminho Central e o Espiritual. Cada um tem o seu significado e características paisagísticas e patrimoniais. Todos são diferentes, mas levam-nos para o mesmo objectivo", referiu o sacerdote que acredita que há muitos peregrinos que têm a fé como motivação para fazer o Caminho. "Cada um vai com as suas motivações, mesmo um peregrino que não seja cristão. Naturalmente que vai à procura de algo, de uma transformação interior e, seja qual for a sua fé, o Caminho acaba por convergir no encontro conosco próprios e com o transcendente", disse.

"O Caminho está a caminhar no bom sentido, não só pelo número de pessoas que cada vez mais o procura, e isso é bom porque demonstra o sentido de peregrinação interior, de transformação, independentemente da crença, mas também porque dinamiza o comércio e a cultura. Nesse aspeto, caminha-se no bom sentido e esperemos que mais pessoas se façam ao Caminho", concluiu Xavier Moreira.

Jazz 31º

na praça da erua
27-30 julho 2022
22h

27

Ricardo Toscano Trio

RICARDO TOSCANO
ROMEU TRISTÃO
JOÃO PEREIRA

28

Puzzle 3

PEDRO NEVES
JOÃO PAULO ROSADO
MIGUEL SAMPAIO

29

Eduardo Niebla

ESPAÑA/UK
EDUARDO NIEBLA
JOÃO LIMA
FLAMENCO/FUSÃO

30

Teatro Municipal Sá de Miranda

Joey DeFrancesco ^{USA} Trio

JOEY DEFRANCESCO
LUCAS BROWN
VINCENT ECTOR

ENTRADA: 20€
DISPONÍVEL NA BOLETEIRA E BILHETEIRA DO TMSM

PROMOTOR



PRODUÇÃO

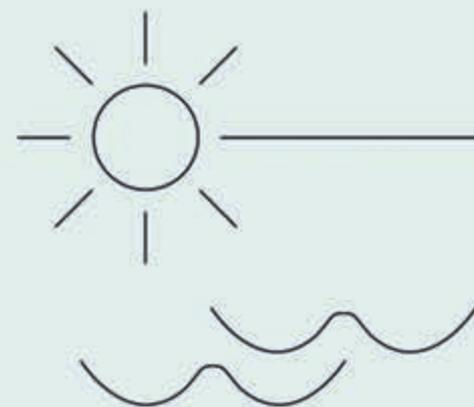
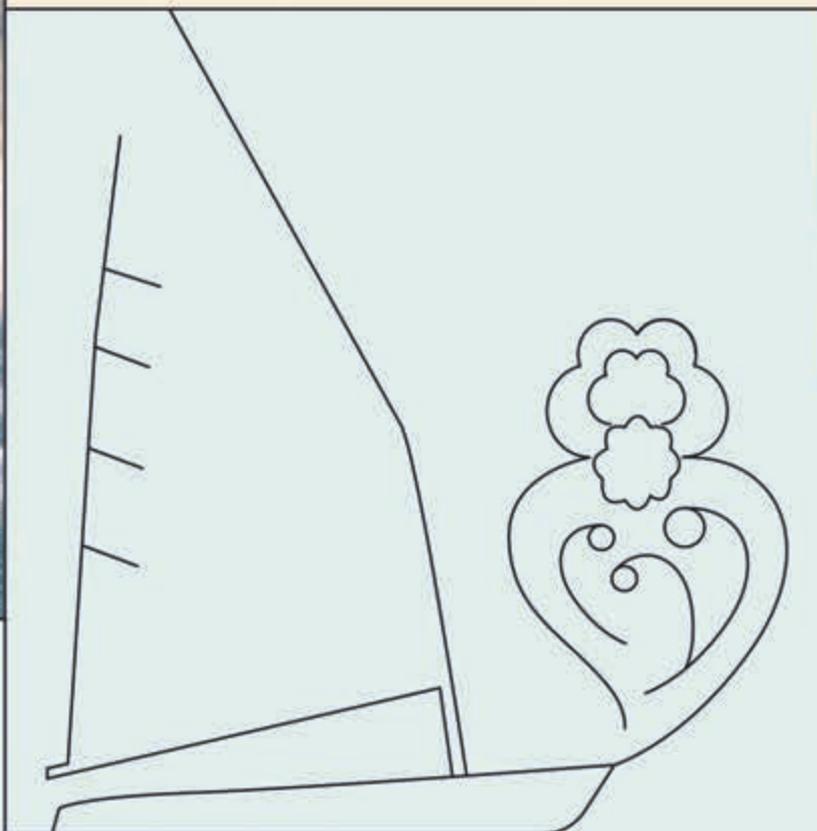




sente



Viana



CÂMARA MUNICIPAL
VIANA DO CASTELO

